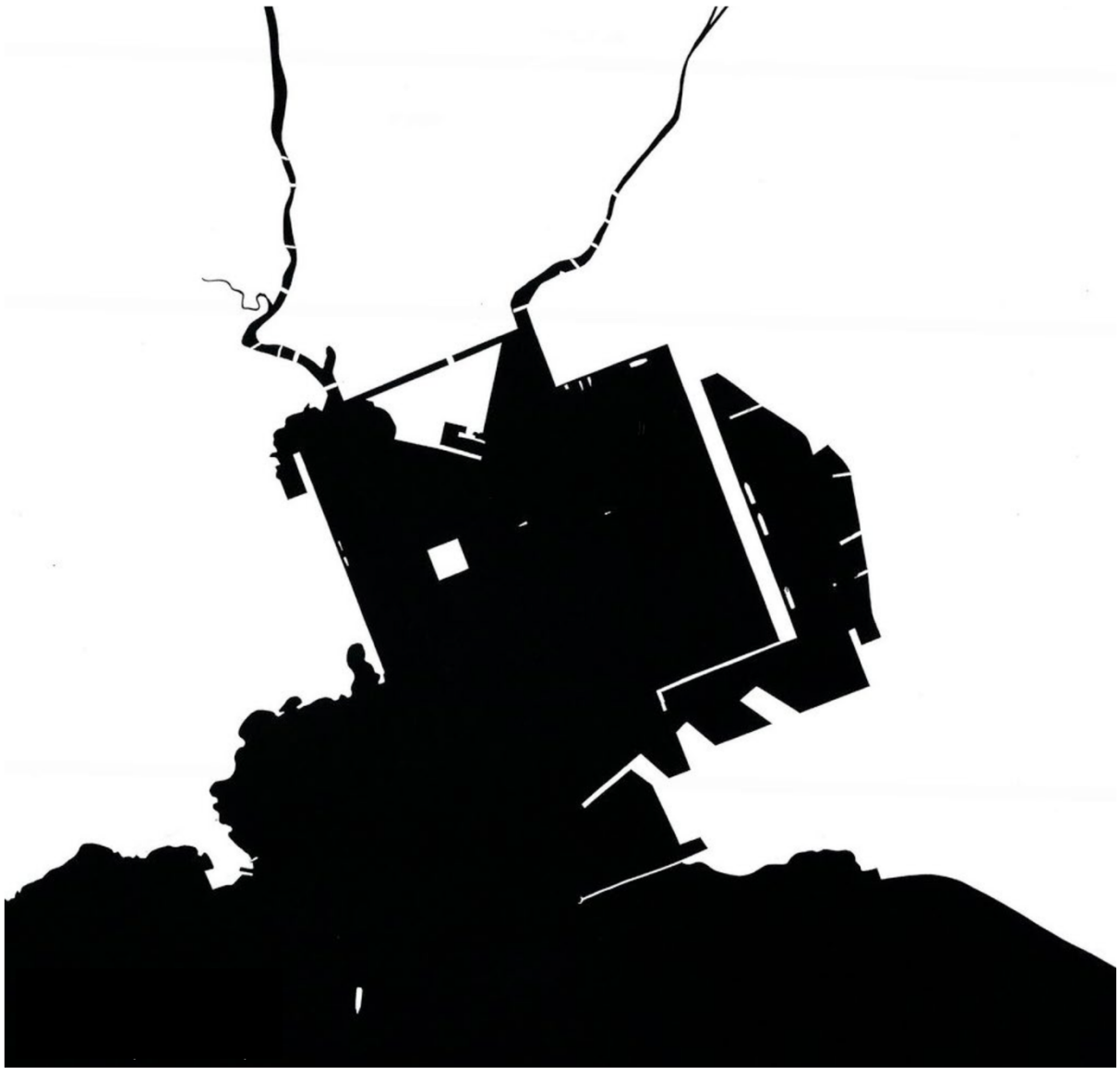


[E01] limite – transição | praça – cais



Montevideo, Uruguai. Projecto de Paulo Mendes da Rocha, 1998.

> descrição

A Praça – Cais é um dispositivo arquitectónico, infraestrutural e simbólico. É um espaço público de transição, referencial entre a água e a terra.

programa:

Concepção de um espaço de limite – transição, entre a água e a terra, urbano e territorial, num dos locais propostos.

A Praça-Cais é constituída por:

1 • plataforma pública

A plataforma tem de obrigatoriamente garantir a ligação ao rio, articulando-se com os diferentes níveis da maré.

A plataforma tem de se articular com os espaços já existentes.

2 • Porta - entrada

A Porta – entrada é uma interface de água (estação fluvial, escola de canoagem, de vela, ou similar). A volumetria pode ser manipulada: pode ser um cubo, um torreão, um paralelepípedo, ou outro. A Porta - entrada pode ser um volume adicionado sobre a plataforma ou pode estar integrado na sua espessura.

3 • elemento simbólico

É um marco territorial e urbano.

•

O exercício é desenvolvido em grupo (3 estudantes), em local seleccionado pelos estudantes.

Os locais de projecto e os temas de leitura a considerar são os seguintes:

locais:

- [1.] Bugio;
- [2.] Cais da Nato;
- [3.] Torre Velha;
- [4.] Porto Brandão;
- [5.] Quinta da Arealva;
- [6.] Olho de Boi;
- [7.] Fonte da Pipa

temas de leitura:

Chão / Água / Limite / Muro / Cobertura / Edifício-Entrada / Elemento Simbólico

•

O exercício é desenvolvido em grupo e considera 03 fases sequenciais de trabalho, nomeadamente:

\

fase 1. Leitura – Analogia

Propõe-se a utilização da fotografia e da maqueta para o estudo comparativo de uma praça-cais.

• **Leitura comparativa** (do local de projecto com um caso paradigmático)

Com recurso à fotografia devem ser organizadas uma sequência de imagens – dípticos – que coloquem em comparação-confronto duas realidades distintas a partir do reconhecimento dos 5 temas de leitura, que podem ser declinados em outros temas de leitura

• **Leitura da composição formal** (um caso paradigmático de praça-cais ou edifício-entrada):

maqueta, na escala 1:500;

Planta articulada com o Corte, na escala 1:500.

materiais: Fotografias 20cm x 20cm, impressas em folhas de papel com min 90g. Papel vegetal e material de desenho técnico e artístico, outros materiais.

documentos (elementos físicos) a apresentar em aula 23.02.2026:

- 1 **short-book** com as fotografias impressas em folhas de papel com min 90g.
- 1 **maqueta**, em material a definir.
- 1 **painel** 60cm x 60cm.

\

fase 2. Projeto da Praça-Cais: maquete

A segunda fase do exercício propõe a concepção de uma estrutura proto-urbana em maquete. Introduz os temas e conceitos formulados na fase anterior, aplicando-os a uma ideia de composição formal – morfema territorial – que explora o tema da forma e do espaço e aborda a composição como meio para a identificação de elementos, de uma estrutura formal e de operações elementares, que incluem a repetição e a exceção.

materiais: Cartão ou outros materiais

documentos (elementos físicos) a apresentar em aula 19.03.2026:

- 1 **maquete**, escala 1:500
 - 5 **fotografias** da “maquete” em formato quadrado, impressas individualmente em folhas com dimensão de 20cm x 20 cm.
- As fotos são a preto/branco, com fundo negro ou fundo branco e luz controlada.
- 1 **texto** com max. 500 palavras que descreve a praça-cais.

\

fase 3. Projeto da Praça-Cais: representação

A terceira fase do exercício explora através do desenho técnico a representação gráfica do espaço urbano concebido em maquete. Explora-se também a fotomontagem / collage / desenho em perspectiva e a introdução do corpo humano em várias escalas como estudo da relação espaço-corpo.

materiais: painéis 60cm x 60cm, papel vegetal e material de desenho técnico e artístico

documentos (elementos físicos) a apresentar em aula 19.03.2026:

- painel 1: **planta**, escala 1:500
- painel 2: **corte**, escala 1:500
- painel 3: **corte em axonometria**, escala 1:500
- painel 4: **fotomontagem** (representação do ambiente exterior)

> objectivo do exercício

- reconhecer e compreender a forma e organização do território ribeirinho na foz do rio Tejo;
- utilizar a fotografia como instrumento de leitura da arquitetura e do território;
- adquirir raciocínio prático de projecto em Arquitectura;
- dominar os instrumentos do projecto: maquete, desenho e outros registos gráficos;
- desenvolver competências de comunicação do projecto através da argumentação crítica.

> natureza e duração total do exercício

trabalho de grupo

de 09.02.2026 a 19.03.2026

> elementos digitais a apresentar

- **book** (síntese das 2 fases de trabalho, no formato 20cm x 20cm, 150dpi.)
- **painéis** (corresponde à digitalização dos painéis - 60cm x 60cm, 150dpi)
- **processo** (corresponde ao registo fotográfico exaustivo e sequencial de todos os elementos produzidos durante o processo de desenvolvimento do exercício, nomeadamente: maquetas, registos desenhados à-mão-livre do diário gráfico, outros desenhos, etc.)

Nota:

Os elementos em formato digital, devem ser colocadas na CAIXA da turma até às 23:59 horas do dia 22.03.2026.

Os títulos dos ficheiros devem seguir à seguinte descrição:

00000000_PRIMEIRO_ÚLTIMO NOME_E01_book.pdf

00000000_PRIMEIRO_ÚLTIMO NOME_E01_paineis.pdf

00000000_PRIMEIRO_ÚLTIMO NOME_E01_processo.pdf

> bibliografia

ANTONIADIS, S. (2019). Sulla Costa. La forma del costruito mediterraneo non accreditato

Exposição Mundial de Lisboa. Arquitectura. Lisboa: Editorial Blau

FERNANDES, S.; JUSTO, R.; SILVA, M. F.; COELHO, C. D. (2024). Forma Urbis LX, 09: Expo.

Lisboa: CML/FA.ULisboa.

PINTO, P.; BRANDÃO, A. (2024). Os grandes trabalhos e o desejo da cidade de exceção. Duas décadas de transformação urbana e arquitectónica em Portugal. Porto: Circo de Ideias.

TAINHA, M. (1994). "A propósito de uma porta". In Manuel Tainha. Textos de Arquitectura. Vale de Cambra: Caleidoscópio. (45-49).